



# Análise de Mídia

Nº 02 (outubro-dezembro/2004)

Realização:



## Piores Formas de Trabalho Infantil

**Agricultura Familiar**

**Exploração Sexual Comercial**

**Trabalho Infantil Doméstico**

**Trabalho Infantil Urbano**

**Tráfico e Plantio de Drogas**

### Lêa nesta edição:

#### **Gectipas**

Governo extingue grupos que fiscalizavam a exploração de crianças

P. 6

#### **Mobilização**

Lula recebe mobilização e se compromete a combater o trabalho infantil

P. 8

#### **Turismo Sexual**

Prisões, campanhas e outras ações ajudam a enfrentar o problema

P. 14

### Índice

|                            |    |
|----------------------------|----|
| Análise trimestral .....   | 02 |
| Destaques .....            | 06 |
| Caravana Nacional .....    | 12 |
| Agricultura Familiar ..... | 14 |
| Exploração Sexual .....    | 14 |
| Busca de Soluções .....    | 18 |
| Números .....              | 18 |
| Recomendações .....        | 19 |

Este segundo boletim de *Análise de Mídia* sobre a exploração do trabalho de crianças e adolescentes, principalmente em suas piores formas, resulta de pesquisa que identificou 1.145 matérias e reportagens sobre o tema, publicadas por mais de 60 revistas e jornais de todo o País, de 6 de outubro a 31 de dezembro de 2004.

Estes meses foram marcados pelo encontro da Caravana Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil com o presidente Luis Inácio Lula da Silva, em Brasília, e por diversas ações visando ao combate à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes. Na contramão, o governo extinguiu os Grupos Especiais de Combate ao Trabalho Infantil e Proteção ao Trabalhador Adolescente (Gectipas), que desempenhavam papel fundamental na articulação nacional para a erradicação da exploração do trabalho precoce. A alternativa do Ministério do Trabalho e Emprego será a implementação de núcleos que realizem a fiscalização, mas até o presente momento não existe repercussão do impacto dessa mudança na mídia.

### Concurso Tim Lopes de Investigação Jornalística

No período desta pesquisa também foram publicadas as reportagens resultantes dos projetos vencedores do 2º *Concurso Tim Lopes de Investigação Jornalística*. Os autores do material apresentaram propostas de investigação jornalística (pautas) sobre o tema “Abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes” e receberam apoio técnico e financeiro da ANDI e do Instituto WCF-Brasil para a produção das matérias. Na categoria revista, a *IstoÉ* venceu com a proposta de mostrar a facilidade encontrada para a atuação de pedófilos de todos os continentes na Internet. A série foi produzida pelos jornalistas Alan Rodrigues e Mário Simas Filho. *Perigo Digital* foi a reportagem de capa da edição de 27 de outubro. No dia 10 de novembro, foi publicada a matéria *Bandido ou doente*, na qual os repórteres mostram que a prática da pedofilia não é só uma questão penal, mas também envolve a necessidade de tratamento especializado do agressor.

A jornalista Jaqueline Ferreira e o repórter fotográfico Renato Chalú, do jornal *O Liberal* (Belém-PA), foram até Caiena, na Guiana Francesa, e Panamaribo, no Suriname, para mostrar a realidade das adolescentes brasileiras que tornam-se vítimas da exploração sexual comercial em boates e outros estabelecimentos naquelas localidades. Eles mostraram como funciona o esquema de aliciamento das meninas, a dificuldade de viver no exterior e quais são os projetos sociais que ajudam a promover seu resgate. Foram oito reportagens, publicadas entre 7 a 14 de novembro.

Realização do Jornalista Amigo da Criança Mauri König e do repórter fotográfico Albari Rosa, a série *A Infância no limite*, publicada pela *Gazeta do Povo* (Curitiba-PR) é resultado de 30 dias de investigação, nos quais passaram por 66 municípios brasileiros, de Chuí-RS a Corumbá-MS, e cidades da fronteira com a Argentina, Paraguai, Uruguai e Bolívia, para mostrar as causas e conseqüências da exploração sexual de crianças e adolescentes. O material foi publicado na semana de 21 e 27 de novembro.

**Site** - Na categoria Mídia Alternativa, a Agência Baiana de Notícias, parte do Núcleo de Jornalismo Experimental do Curso de Comunicação Social da Faculdade Social da Bahia, publicou em seu site a série *Asas Feridas*. Coordenados pelos jornalistas Leandro Colling, Walter Fernando Garcia e Rosana Zucolo, os alunos da Faculdade produziram reportagens sobre uma modalidade de violência sexual ainda pouco discutida: o abuso e a exploração sofridos por crianças e adolescentes do sexo masculino. Ao todo são 27 matérias. O combate à prática criminosa recebe destaque. O resultado do projeto está disponível no site [www.agenciabaiana.com.br](http://www.agenciabaiana.com.br).

*Radiografia da violência sexual contra crianças e adolescentes* foi o projeto vencedor na categoria Rádio. Entre 29 de novembro e 27 de dezembro, a Radiobrás apresentou, semanalmente, programas da série produzida pela equipe coordenada pela jornalista Márcia Detoni. Foram cinco radiodocumentários, que investigaram em profundidade um dos tipos de abuso e exploração mais freqüentes no país: Exploração sexual nas rodovias; Tráfico de crianças e adolescentes; Abuso intrafamiliar; Turismo sexual; Exploração sexual decorrente da miséria e necessidade de sustento. Os documentários, apresentados pelas rádios Nacional do Rio de Janeiro, Nacional AM de Brasília e Nacional da Amazônia, foram acompanhados de debates com fontes de informações: especialistas de entidades governamentais, não-governamentais e organismos internacionais.

O 2º *Concurso Tim Lopes de Investigação Jornalística* foi uma iniciativa da ANDI e do Instituto WCF-Brasil, com apoio técnico do Unicef, OIT, Fenaj – Federação Nacional dos Jornalistas e Abraji – Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo.

Entre os dias 6 de outubro e 31 de dezembro de 2004, foram identificadas pela ANDI 1.145 matérias e reportagens sobre trabalho infantil, publicadas pela mídia impressa nacional. Do total, 597 tratam de temas ligados à exploração sexual comercial de crianças e adolescentes. A repercussão do envolvimento de Benício Tavares (deputado distrital pelo PMDB, presidente da Câmara Legislativa do Distrito Federal até 31 de dezembro) em um caso de turismo sexual envolvendo adolescentes, no Amazonas, representou 17,42% de todas as matérias sobre a questão. Da outra parte do material (548 reportagens), com cerca de 25,5%, o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti) continua sendo o assunto mais abordado.

Mais uma vez, em relação ao Peti, predomina a discussão em torno dos recursos: aumento dos beneficiados, novas localidades atendidas, a liberação do dinheiro para o pagamento das bolsas. As irregularidades no programa, apontadas pelo Tribunal de Contas da União, também repercutiram. Isoladamente, foram tratadas questões como a prisão de dirigentes do Peti, acusados de desvio dos recursos das bolsas, em Sergipe, e denúncias do uso eleitoral do programa.

Em relação ao caso Benício Tavares, a cobertura foi realizada principalmente pela mídia de Brasília e de Manaus, onde ocorreu o naufrágio que revelou a presença de adolescentes amazonenses dentro de um iate durante uma excursão turística pelo rio Amazonas. A Câmara Legislativa, como já foi reportado na Análise anterior, inocentou o parlamentar, que integrou a excursão, apesar das iniciativas contrárias da oposição.

### **Piores Formas de Trabalho Infantil**

#### **Narcotráfico**

Matérias sobre o envolvimento de crianças e adolescentes com o **Narcotráfico** sobressaíram numericamente em relação ao conjunto das piores formas de trabalho infantil aqui enfocadas, com exceção da Exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, analisada à parte. Contudo, não há uma razão particular para isso (como novas iniciativas de repressão, campanhas etc.). Nas matérias (3,64% do total, sem Exploração sexual comercial) – quase todas factuais –, constata-se a permanência do enfoque “policialesco”. Entre as raras exceções, uma notícia publicada em Goiás sobre o aliciamento de jovens pelo crime organizado, mostrou a “facilidade” da cooptação de jovens pelo tráfico. No período analisado, trataram do problema publicações de Sergipe, Piauí, Amazonas e Mato Grosso do Sul, além de Goiás, onde os adolescentes, de acordo com a reportagem, representam “40% dos envolvidos neste tipo de crime”.

#### **Trabalho Informal Urbano**

No material sobre **Trabalho Informal Urbano** (2,73% do total, sem Exploração sexual), o “gancho” (no jargão jornalístico significa a idéia que dá origem à investigação) foi a proximidade das festas natalinas, com o conseqüente aumento de crianças vendendo produtos nas ruas. Uma polêmica, noticiada pela imprensa carioca, foi a retirada de meninos e meninas das ruas (muitos deles subsistem por meio do comércio informal), numa operação intitulada *Turismo Seguro*. O pico do movimento turístico, que coincide com a chegada do verão fez o governo, numa tentativa de “maquiar” os problemas da metrópole, esconder seus meninos e meninas, como sujeira que se joga para baixo do tapete. A medida polêmica, além de contrariar o Estatuto da Criança e do Adolescente, é uma prova da incompetência do Estado para resolver as questões mais urgentes.

Em algumas localidades, foram noticiadas ações para impedir que crianças atuassem como vendedoras de flores e bebidas nas proximidades dos cemitérios, no Dia de Finados (2/11). Outros denunciaram crianças trabalhando na limpeza de túmulos (trabalho insalubre).

#### **Agricultura Familiar**

Na análise anterior (sobre o período de 22 de julho a 5 de outubro de 2005), apenas uma matéria tratou da **Agricultura Familiar**. Nesta, foram 10 textos sobre a questão (*veja resumo à página*

14), o que representa 1,82% do total (exceto Exploração sexual). Entre eles, dois fatos chamam à atenção. O primeiro são as notícias cujo tema principal é a responsabilidade social das empresas, explicitando a exigência internacional de se eliminar o trabalho infantil na fase da produção, para que os bens possam ser comercializados no exterior.

O outro é o tema do artigo intitulado “Trabalho Infantil ou tradição familiar”, escrito por um técnico agrícola e publicado no jornal *A Gazeta-AC*. Inspirado por uma reportagem do mesmo veículo que discutiu o trabalho infantil na fabricação de farinha de mandioca e os motivos que levam os pais a permitirem a presença de crianças naqueles locais, o artigo inicia afirmando que se um comprador visse a foto publicada pelo jornal deixaria de importar o produto “não pelo trabalho infantil”, mas pela falta de higiene. Ele defende que a presença das crianças nas casas de farinha não se dá por razões econômicas, mas por uma questão de segurança, já que as instalações das casas de farinha estão distantes das residências e as mães não têm a quem confiar seus filhos. “Daí a distinção da tradição de família para o chamado trabalho infantil. Não é trabalho. É mais brincadeira”, defende.

A importância da publicação de artigo contendo argumentos dessa natureza, mesmo contrários à posição de pessoas e entidades que trabalham com a questão, é provocar o confronto de opiniões para que o leitor possa formar seu próprio juízo em relação à situação. Os atores, integrantes dos movimentos sociais e do próprio governo, que participam da luta pela erradicação do trabalho infantil precisam estar atentos para responder imediatamente (e, de preferência, no mesmo veículo) a questões como essa. É necessária a apresentação de contra-argumentos que, baseados inclusive na legislação, ajudem a sensibilizar o leitor chamando a sua atenção para o problema e estimulando uma reflexão mais aprofundada sobre a questão.

### **Trabalho Infantil Doméstico**

As matérias sobre **Trabalho Infantil Doméstico** somaram 1,27% do total analisado (exceto Exploração sexual). Vale destacar que, apesar do número relativamente baixo, vem sendo mantida a presença do tema na mídia. As reportagens continuam a discutir o problema e a trazer informações relevantes sobre os riscos aos quais estão submetidas as crianças sujeitas a essa situação. O *Correio da Bahia* destacou o trabalho realizado pelo projeto Ampliando Direitos, uma parceria do Unicef com a Universidade Federal daquele estado, que atua junto a adolescentes trabalhadoras.

Em Minas Gerais, também foi noticiada, pelos principais jornais de Belo Horizonte, a contribuição da ONG Circo de Todo Mundo que oferece oportunidades – oficinas de formação humana, recreação, teatro, dança, expressão cultural e diversas atividades circenses, além de reforço escolar - com o objetivo de retirar crianças do trabalho doméstico em casas de terceiros.

### **Narcoplantio**

Matéria publicada em 10 de outubro, no jornal *Correio da Paraíba*, é um bom exemplo de como é importante identificar o momento exato para a divulgação de informações. Com o título “Tráfico escraviza crianças na Paraíba”, noticiou que crianças e adolescentes do estado, “seduzidos pelo tráfico”, tornam-se “escravos de traficantes, trabalhando, forçados, em plantações de maconha”.

A publicação da matéria impôs mudanças no planejamento do *Projeto Catavento*, parceira da OIT/IPEC, na Paraíba, no *Programa de Erradicação das Piores Formas de Trabalho Infantil*. Pesquisa que seria realizada para identificar os envolvidos com o **Narcoplantio** foi adiada e a forma de abordar possíveis envolvidos teve de ser revista. Além de temer pela integridade física dos pesquisadores, a coordenação do projeto percebeu que a identificação estaria comprometida, pois os exploradores teriam como “prevenir” as crianças e os adolescentes trabalhadoras do tráfico.

Durante a *Oficina de Capacitação de Fontes em Comunicação sobre as Piores Formas do Trabalho Infantil* (realizada pela ANDI/OIT em João Pessoa, em 26 e 27 de outubro de 2004) a questão foi discutida, inclusive com a presença da jornalista autora da reportagem e da editora do veículo no qual foi publicada. As conclusões do debate reforçam a necessidade de as instituições identificarem o momento ideal para divulgar suas ações: a mídia tem pressa e, muitas vezes, a notícia é publicada e as repercussões são imprevisíveis.

## Exploração sexual comercial

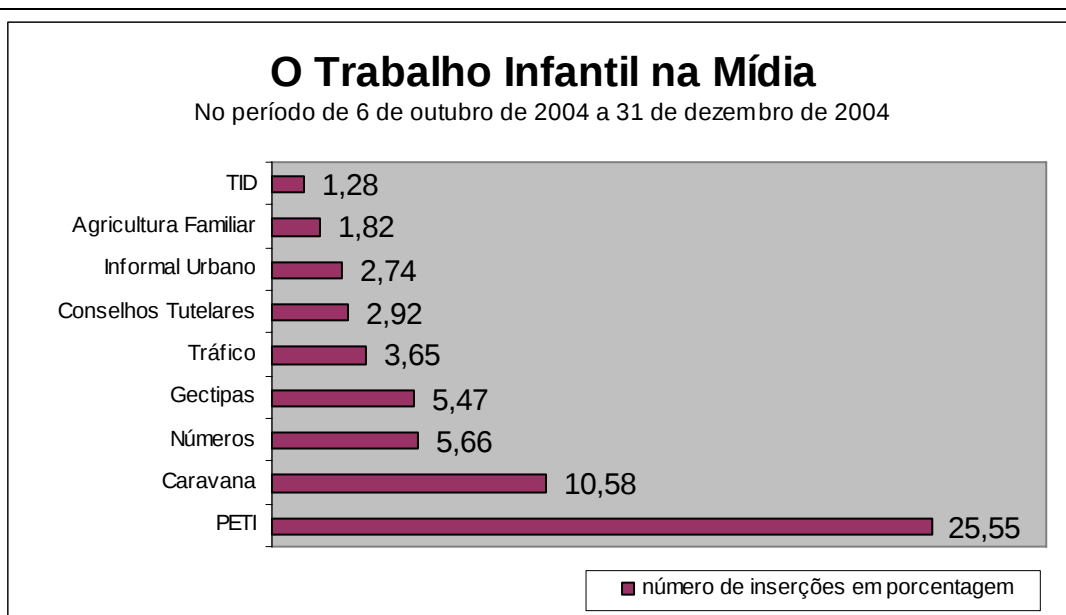
Mais da metade do material publicado sobre trabalho infantil, entre 6 de outubro e 31 de dezembro, relacionou-se à **Exploração sexual comercial** de crianças e adolescentes. Das matérias sobre a questão (597), 17,42% trataram do *Caso Benício Tavares*. Mas, no período, outros assuntos tiveram significativa repercussão, entre eles, as prisões dos responsáveis por redes de exploração, em vários estados brasileiros; a campanha de combate ao turismo sexual e o mapeamento das rotas, iniciativas do governo federal; ações locais e internacionais de combate ao crime de tráfico de seres humanos; a condenação do ex-atleta Zequinha Barbosa, pela justiça do Mato Grosso do Sul, acusado de exploração sexual de adolescentes; e os desdobramentos da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito que investigou a exploração sexual comercial infanto-juvenil em todo o País. Também foi enfocado o *Sentinelas*, programa governamental de atendimento às vítimas de abuso e exploração sexual, inclusive no que se refere às irregularidades em sua administração apontadas pelo Tribunal de Contas da União.

As duas edições deste boletim de *Análise de Mídia* (julho a dezembro de 2004) apontam para a manutenção dessa questão entre as mais abordadas pela mídia. Entre 1996 e 2002, o tema esteve em sexto lugar no ranking da *Pesquisa Infância na Mídia*, da ANDI e Instituto Ayrton Senna. Nesta edição do boletim, do total de matérias sobre Trabalho Infantil, a Exploração sexual comercial somou 52,13%. A imprensa refletiu exatamente a agenda do assunto no período. A realização do Congresso Brasileiro das Agências de Viagens, no Rio, e do Fórum Mundial de Turismo, em Salvador, entre outros eventos, também ganharam as páginas, com destaque para ações de combater ao turismo sexual, principalmente, o que envolve crianças e adolescentes.

## Outros assuntos

**Conselhos** - Uma boa notícia: 21 matérias trataram da importância dos Conselhos Tutelares no combate ao trabalho infantil. Os textos (inclusive um editorial) trataram da atuação desses órgãos, de suas atribuições, da falta de condições de trabalho dos conselheiros, do atraso no pagamento e da necessidade de qualificá-los.

**Orixás** - No mínimo, curiosa, é a matéria publicada pelo *Correio da Bahia*, no final dezembro, contendo previsões para 2005. Segundo O texto destaca que o ano será regido pelo orixá Iemanjá Ogunté, de acordo com as previsões de mãe Alda, do Terreiro Ylê Axé Ominataju. "Iemanjá Ogunté favorecerá a educação, trabalhos sociais, **além de influenciar na redução do trabalho infantil**, mas ela só ajuda à quem vai à luta e arregaça as mangas", garante (*grifo nosso*).



**Observação:** Ao todo foram analisadas 1.145 matérias. O gráfico acima relaciona as questões mais diretamente ligadas às "piores formas" dentre 548 reportagens relativas ao trabalho infantil, com exceção da Exploração sexual comercial de crianças e adolescentes, tema tratado por 597 textos.

## *Destaques*

### **A seguir, resumos de reportagens publicadas por jornais e revistas sobre trabalho infantil entre 6 de outubro a 31 de dezembro de 2004**

#### **Combate ao Trabalho infantil é deixado para segundo plano**

*Com a reestruturação de carreira e gratificações, a fiscalização do trabalho infantil ficou fora das metas dos técnicos das Delegacias Regionais do Trabalho*

Portaria publicada no dia 15 de outubro acaba com os Grupos Especiais de Combate ao Trabalho Infantil e Proteção ao Trabalhador Adolescente (Gectipa), criados durante a gestão FHC, nas Delegacias Regionais do Trabalho (DRTs). A portaria cria a Gratificação de Incremento da Fiscalização e da Arrecadação (Gifa) e estabelece metas individuais e para equipes de forma que todos recebam o bônus, de cerca de R\$ 2,2 mil mensais. Com a reestruturação de carreira e gratificações, a fiscalização do trabalho infantil ficou fora das metas, substituída pela inspeção do emprego com carteira assinada e recolhimento dos direitos trabalhistas e previdenciários. Dessa forma, técnicos que atuavam apenas contra o trabalho infantil passaram automaticamente a vistoriar empresas para conseguir cumprir as metas do grupo. "A prioridade agora é nenhuma. É um trabalho de anos, que deu certo, jogado fora", reclama o ex-coordenador de um dos Gectipas, que preferiu não se identificar. O Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (Conanda) analisa a portaria em reunião marcada para novembro. No início de outubro, o ministro do Desenvolvimento Social, Patrus Ananias, apresentou como um dos objetivos erradicar o trabalho entre crianças com menos de 14 anos no País. Atualmente, cerca de 2 milhões estão nessa situação. Os Gectipas, aliados ao Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti), foram responsáveis pela retirada de quase 1 milhão de crianças do trabalho desde 1996.

*(O Estado de S. Paulo, 27/10 – Lisandra Paraguassú)*

#### **Relatório revela que mais de 200 milhões de crianças e adolescentes trabalham no mundo**

*De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), entre 1992 e 2000, o Brasil apresentou uma redução de 40% no número de crianças trabalhando*

Segundo o diretor da Organização Internacional do Trabalho (OIT) no Brasil, Armand Pereira, mais de 200 milhões de crianças e adolescentes trabalham em todo o mundo, quando o ideal seria estarem na escola. No Brasil, o número chega a 3 milhões. "Enquanto elas trabalham, adultos em idade legal estão desempregados", explica. Para ele, o trabalho infantil é causa da pobreza e não consequência. O diretor da OIT participou das discussões na *Segunda Mesa Redonda Sobre o Alcance da Educação a Todos e a Eliminação do Trabalho Infantil*, em Brasília. O encontro faz parte da *4ª Reunião do Grupo de Alto Nível de Educação para Todos*, promovido pela Unesco. De acordo com Armand, entre 1992 e 2000, o Brasil apresentou uma redução de 40% no número de crianças trabalhando. "O que deu certo no País é que se atua cada vez mais de forma integrada, com a melhoria da qualidade do ensino e o aumento do número de escolas, além do apoio à renda familiar. O que se conseguiu é modelo para muitos países", disse.

**Ações governamentais** – De acordo com o ministro do Trabalho, Ricardo Berzoini, a fiscalização do trabalho encontrou, de janeiro de 2003 a setembro de 2004, mais de 15 mil crianças e adolescentes trabalhando. O governo informou que dará continuidade à implementação do *Plano Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção ao Trabalhador Adolescente*. “No caso da fiscalização da exploração do trabalho, o foco continua sendo o cumprimento das formas de aprendizagem previstas na Lei”, revela o ministro.

(Gazeta do Oeste-RN; Estado de Minas; Hoje em Dia-MG; Folha de Londrina-PR; Gazeta do Povo-PR, Amazonas em Tempo, 9/11)

**Nota ANDI** - Cada uma das reportagens acima (e outras que aparecem resumidas nesta edição) apresenta um número diferente relativo a crianças e adolescentes explorados no trabalho. Isso reforça a jornalistas e fontes a necessidade de contextualizar os dados por meio do recorte etário, nome da pesquisa e data de sua realização. Caso contrário, o leitor fica sem saber se no Brasil há 2 ou 3 milhões de crianças e adolescentes no trabalho e qual sua faixa etária.

## **UNICEF apresenta dados sobre situação da infância e adolescência no Semi-árido brasileiro**

*De acordo com o órgão, a taxa de mortalidade infantil em Pernambuco é de 44,8 por mil nascidos- maior que a média do Nordeste, com 41,4, e que a do Brasil, com 27,8*

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) apresentou dados de um estudo sobre a situação de crianças e adolescentes que vivem na região do Semi-árido brasileiro. Os números indicam que essas crianças ainda morrem por causa de questões básicas, como acesso ao pré-natal, a consultas de qualidade, a higiene pessoal e ao soro caseiro. Entre os 1.400 mil municípios brasileiros localizados na região, o Sertão do Moxotó apresenta o maior número de mortes de crianças com até um ano de idade. Na cidade de Manari, localizada a 400 quilômetros do Recife, 10,9% de cada mil nascidas vivas morrem antes de completar um ano. Em Pernambuco, o Semi-árido ocupa uma área de 90 mil quilômetros quadrados, distribuídos por 145 municípios. No estado, 18,9% dos óbitos ocorrem antes dos seis dias de vida. Entre sete e 27 dias do nascimento, as mortes ocorrem em 5,8% dos casos. Completando um ano, esse percentual sobe para 20,1%. Pernambuco apresenta taxa de mortalidade de 44,8 por mil - maior do que a média da Região Nordeste, com 41,4, e do que a do Brasil, com 27,8. De acordo com o consultor do UNICEF, José Farias, a atenção também deve ser focada na mortalidade até os cinco anos. “Os números são 50% maiores no Semi-árido”, diz. As informações fazem parte de uma pesquisa – que será divulgada pelo UNICEF em março de 2005 – realizada para complementar indicadores apresentados no estudo *Crianças e Adolescentes no Semi-árido Brasileiro 2003*, que tem o objetivo de identificar o perfil desta população.

**Trabalho infantil**- Pernambuco também apresentou o maior número de crianças entre 10 e 14 anos tendo sua mão-de-obra explorada. No município de Calçado, 46,9% dos meninos e meninas realizam algum tipo de serviço e a maioria está fora da escola. A grande desigualdade de renda também favorece o problema. A renda mais baixa é encontrada também em Manari, onde o valor mensal *per capita* familiar é de R\$ 30,43.

(Diário de Pernambuco; Jornal do Commercio-PE, 23/11)

## Governo Federal lança campanha contra o turismo sexual infanto-juvenil

*Com os lemas Brasil, quem ama protege e Conscientize, mobilize, a campanha começa a ser veiculada em emissoras de televisão, jornais e revistas. Também serão exibidos filmes em aviões comerciais e distribuídos panfletos em praias e aeroportos*

O Ministério do Turismo lança, durante a abertura do *Fórum Mundial de Turismo para a Paz e Desenvolvimento Sustentável*, uma campanha nacional contra o turismo sexual voltado para a exploração sexual de crianças e adolescentes. Com os lemas *Brasil, quem ama protege e Conscientize, mobilize*, a campanha será veiculada em emissoras de televisão, jornais e revistas. Também serão exibidos filmes em aviões comerciais e distribuídos panfletos em praias e aeroportos. A idéia é mostrar ao turista que ele também é responsável pela proteção das crianças brasileiras. Há dois anos, o Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ao assumir o governo, determinou a seus ministros uma dura ofensiva contra esse tipo de crime. Embora seja uma das prioridades do governo, o Ministério do Turismo tinha apenas R\$ 250 mil no orçamento para combater a exploração sexual de crianças e adolescentes neste ano. O Ministério do Turismo admite que o problema do turismo sexual se alastra pelo país e que não tem condições de rastrear totalmente a atividade. Não há sequer estimativas oficiais sobre o número de turistas que viajam à procura de sexo. No início deste ano, relatório divulgado pela Organização das Nações Unidas (ONU) apontou a existência de 241 rotas de tráfico de crianças para exploração sexual no Brasil.

**(Jornal do Brasil-RJ; Gazeta do Povo-PR; O Povo-CE; Correio Braziliense; O Globo, 30/11 – Rodrigo Rangel)**

## Lula assina pacto pela erradicação do trabalho infantil

*O compromisso foi firmado em solenidade que marcou o encerramento da Caravana Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil. Na ocasião, crianças cobraram do presidente mais atenção à dura realidade vivida pelos pequenos trabalhadores do Brasil*

Depois de passar pelas 27 unidades da federação, formalizando com governadores o compromisso de erradicar o trabalho de crianças e adolescentes, chegou a Brasília a *Caravana Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil*. Na ocasião, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou o documento já firmado pelos estados comprometendo-se a combater essa forma de exploração e ressaltou a importância da mobilização: “Estou convencido de que o fato de vocês resolverem sair pelo Brasil, visitando cada governador de estado, demonstra que isso, que antes era um problema social, passa a ser um problema político”. Durante a cerimônia, o presidente ouviu de crianças o pedido por melhorias na fiscalização do programa *Bolsa Família*, o não atraso do pagamento da bolsa do *Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti)* e mais atenção à dura realidade vivida por muitas crianças no Brasil. “O senhor se lembra de quando era pequeno? E como se sentia quando era uma criança pobre e trabalhadora?”, indagou Cosme de Oliveira Júnior, de 11 anos. De acordo com dados do governo, cerca de 3 milhões de crianças são vítimas do trabalho infantil em todo o País.

**Peti** - Lula anunciou, ainda, que a lista de famílias que recebem o benefício do *Peti* passará a integrar o cadastro único do governo, para facilitar a execução do programa e garantir melhores resultados. “O problema é que precisamos organizar o cadastro das pessoas para fazer fluir, com muito mais facilidade, os recursos que temos. Uma mãe minimamente preparada e escolarizada vai fazer qualquer coisa para não permitir que seu filho saia para a rua para trazer dinheiro para casa”, explica o presidente. Atualmente, o *Peti* paga bolsas de R\$ 25 (área rural) e R\$ 40 (área urbana) a 930 mil crianças. A meta em 2005 é chegar a um milhão de beneficiados. Como o governo promete erradicar o trabalho infantil até 2006, terá de triplicar o atendimento no último ano de governo para totalizar o número de crianças vítimas dessa forma de exploração.

**Mudança na fiscalização** - O Governo Federal decidiu mudar novamente o sistema de fiscalização do trabalho infantil. Depois de acabar com os *Grupos Especiais de Combate ao Trabalho Infantil e Proteção ao Trabalhador Adolescente (Gectipas)*, o Ministério do Trabalho decidiu criar grupos móveis de fiscalização, nos moldes dos grupos de combate ao trabalho escravo. Além disso, as delegacias regionais do trabalho terão grupos especiais de planejamento com a determinação de dar prioridade às chamadas "fiscalizações sociais" - como trabalho infantil e discriminação racial -, que não rendem arrecadação de multas para o governo. "Nas diretrizes da fiscalização para 2005, o combate ao trabalho infantil será item obrigatório de todas as ordens de serviço das equipes", disse Leonardo Soares, presidente da Comissão Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil (Conaeti), do Ministério do Trabalho. Técnicos da área, entretanto, acreditam que, com o fim dos fiscais especializados, a busca contínua por casos de trabalho infantil vai terminar e a fiscalização funcionará apenas com base em denúncias, o que não seria suficiente.

(O Estado de S. Paulo, Lisandra Paraguassú; Correio Braziliense; Folha de S. Paulo; O Popular-GO; Folha de Londrina-PR; Estado de Minas; O Tempo-MG, 14/12)

### **Programa da OIT combate trabalho infantil na Paraíba**

*O projeto Catavento, que integra o Programa de Combate às Piores Formas de Trabalho Infantil da Organização Internacional do Trabalho (OIT), quer retirar dessa situação crianças e adolescentes em cinco municípios da Paraíba*

Dados do IBGE de 2001 indicam que 100 mil crianças paraibanas, entre cinco e 15 anos, estão envolvidas com várias formas de trabalho infantil. Entre as atividades estão incluídos o narcotráfico e narcoplantio, além da exploração sexual para fins comerciais. Para mudar essa realidade, o projeto *Catavento*, parte do *Programa de Combate às Piores Formas de Trabalho Infantil* da Organização Internacional do Trabalho (OIT), quer retirar crianças e adolescentes que se encontram nessa situação em cinco municípios do estado. Outro objetivo é prevenir a entrada precoce de meninos e meninas no mercado de trabalho. O coordenador de projetos da OIT, Renato Mendes, declarou que "a Paraíba não pode financiar o seu desenvolvimento com o calo nas mãos e o suor das crianças". O programa conta com a parceria do governo do estado e municípios, Casa Pequeno Davi, Projeto Beira da Linha, Delegacia Regional do Trabalho (DRT), além do Fórum Estadual de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil e Proteção do Trabalhador Adolescente (Fepeti).

**Dados** - Levantamento do projeto *Catavento* quantificou as crianças envolvidas e as formas de trabalho exercidas por elas na Paraíba. O trabalho infantil no narcotráfico e narcoplantio foi encontrado em Princesa Isabel. Em Patos, foram identificadas meninas na exploração sexual para fins comerciais. O trabalho infantil no setor informal urbano é atividade mais comum em Guarabira. Santa Rita foi o município que apresentou o maior número de pessoas com menos de 18 anos envolvidas na agricultura familiar. Em João Pessoa, adolescentes foram identificados exercendo trabalho doméstico.

**Iniciativa** - O programa, implantado há dois meses em cinco estados brasileiros (além da Paraíba, Maranhão, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul), produz e dissemina conhecimentos sobre o trabalho infantil, ações de prevenção e retirada de crianças e adolescentes do trabalho, além da sensibilizar e capacitar agentes sociais e operadores do direito para atuar no combate ao problema. Renato Mendes explica que o *Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti)* não é suficiente para resolver o problema, embora seja necessário. "A OIT defende a geração de renda e emprego em trabalho decente", disse ele, afirmando que isso será possível a partir da ação dos parceiros da iniciativa pública e privada.

(Correio da Paraíba, 22/12)

## **OIT e UFRR formam parceria no combate à exploração sexual infanto-juvenil em Pacaraima**

*Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), Pacaraima, município localizado em Roraima, está entre as sete localidades com a maior incidência de exploração sexual de crianças e adolescentes no Brasil*

Pacaraima-RR, que faz fronteira com a Venezuela, está entre as sete localidades com a maior incidência de exploração sexual de meninos e meninas brasileiros, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT). Para combater o problema, a Universidade Federal de Roraima (UFRR), em parceria com a OIT, desenvolve um projeto que visa a capacitação de profissionais que lidam com essa realidade, como profissionais da saúde, professores e policiais. O projeto vem sendo desenvolvido desde julho deste ano, com a capacitação dos profissionais para saber reconhecer uma criança ou adolescente que esteja nesta situação de risco. Outra ação do projeto é um levantamento para composição de um diagnóstico do problema. Segundo a diretora do Departamento de Educação Continuada da UFRR, Edite Romano, a exploração sexual comercial de crianças e adolescentes em áreas de fronteira está muito ligada ao tráfico de pessoas, e Pacaraima está sendo um corredor para esse crime, principalmente nos estados da região Norte. “Mas é difícil falar em dados porque, como o tráfico se reveste em uma escolha, a pessoa nem tem noção de que na verdade está sendo vítima de um crime”, comentou. Pacaraima possui um Conselho Tutelar e o projeto *Sentinela*, que combate à exploração e abuso sexual infantil. Inicialmente, é para essas duas instâncias que as pessoas devem se dirigir em caso de suspeita de exploração sexual ou tráfico de meninos e meninas.

*(Folha de Boa Vista-RR, 24 / 12)*

## **Exposição reúne fotografias de crianças trabalhadoras no século passado e neste ano**

*Mostra reúne 24 imagens, 12 antigas e 12 atuais, que permitem perceber que a exploração de meninos e meninas possuem características semelhantes independentemente da época ou da localidade onde ocorre*

No início do século passado, o fotógrafo americano Lewis Hine (1874-1940) realizou uma importante série documental sobre trabalho infantil e, por meio das imagens, fez aprovar lei contra o trabalho de crianças em seu país, em 1930. Estas imagens e mais 12 imagens atuais sobre trabalho infantil, estão em uma exposição que o professor de fotografia do Senac João Kulcsár organizou em São Paulo. “Se as imagens de Hine puderam mudar uma lei americana, podemos tentar mudar as coisas por aqui”, diz Kulcsár.

**Caravana** - As 12 fotografias expostas de Lewis Hine pertencem ao acervo do Congresso americano. As fotos atuais são resultado do trabalho que um grupo de alunos do Senac desenvolveu, durante seis meses, sobre a questão do trabalho infantil. Além de debaterem o problema com professores, os alunos saíram a campo para registrar o tema. A exposição será exibida em Brasília, em dezembro, por ocasião do encontro da Caravana Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil com o presidente Lula.

**Parceiros** – A exposição, realizada pelo Senac (São Paulo), contou com o apoio da Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República, da ANDI - Agência de Notícias dos Direitos da Infância, Consulado Geral dos Estados Unidos (São Paulo), Fundação Abrinq, Unesco, Fujifilm, OIT, Câmera Press e Unicef.

*(Folha de S. Paulo; O Estado de S. Paulo, 24 / 11)*



**LEWIS HINE**

"Um pequeno vendedor de jornais, no centro da cidade, em um sábado à tarde."  
St. Louis, Missouri, Maio de 1910.



**LEWIS HINE**

"Edith, 5 anos de idade, colhedora de algodão na Fazenda Lane."  
Belk, Texas, 1909.



**FLÁVIO D'ÁVILA MORAES**

"Vendedor de canetas, 6 anos."  
Viaduto do Chá, São Paulo, SP, 2004



**CARLA ROMERO**

"Mulheres e crianças disputam espaço na produção de farinha de mandioca."  
Bahia, 20 de julho de 2000.

## Caravana Nacional

Depois de percorrer todos os estados do País, a Caravana Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil chegou a Brasília. No Palácio do Planalto, foi recebida pelo presidente da república que se comprometeu a lutar contra a exploração de crianças e adolescentes (*leia à página 8*). A Caravana marcou os 10 anos do Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil.

### Amapá assina documento pela erradicação do trabalho infantil

*Estado recebe a Caravana Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil. A iniciativa tem o objetivo de sensibilizar os governos para o combate a esse tipo de exploração*

Crianças e adolescentes que integram o *Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti)* no Amapá entregam ao governador do estado uma carta-aberta pedindo o fim desse tipo de exploração. A iniciativa é uma das ações da *Caravana Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil*, grupo que vem percorrendo todo o Brasil para que governos estaduais, por meio de um *Termo de Compromisso*, se empenhem na defesa de crianças e adolescentes.

(*Diário do Amapá, 7/10*)

### Caravana Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil chega a Manaus

*A mobilização que vem percorrendo todo o País é composta por crianças retiradas do mercado de trabalho*

Sensibilizar os governos e mobilizar a sociedade para o fim da exploração do trabalho infantil. Com esse objetivo chega a Manaus a *Caravana Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil*, que terá encontro com o governador do estado Eduardo Braga, o prefeito Luiz Alberto Carijó, representantes da Assembleia Legislativa e mais de 54 entidades e instituições como a Secretaria da Infância e da Juventude e Pastoral da Criança. A mobilização, que vem percorrendo todo o País, é composta por crianças retiradas do mercado de trabalho. Elas estão percorrendo os estados e participando de audiências com governadores para assinatura de um termo de compromisso pela erradicação dessa forma de exploração, em homenagem aos dez anos de atuação do *Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil*.

(*A Crítica-AM, Terezinha Patrícia; Diário do Amazonas, Alessandra Leite; O Estado do Amazonas - 13/10*)

### Caravana pela Erradicação do Trabalho Infantil chega a Roraima

*O estado é o 21º a receber a mobilização pelo fim dessa forma de exploração*

O governador de Roraima, Flamarion Portela, recebeu, durante o *1º Fórum para Erradicação do Trabalho Infantil* a visita da Caravana Nacional pela erradicação dessa forma de exploração. Na ocasião, crianças entregaram a Portela uma carta de sugestões de combate ao trabalho de crianças. Entre as indicações, há pedidos para melhoria nas

condições de educação e saúde, além de acesso a esportes, cultura e lazer. O governo estadual assumiu ainda o compromisso de priorizar as ações para o *Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti)*. “Precisamos cuidar das nossas crianças, pois falta estrutura familiar educacional, e nada mais justo do que ter o *Peti* como forma de apoio na tentativa de se por fim a essa prática”, afirma. Em todo o estado, 184 mil crianças e adolescentes com idades entre sete e 14 anos estão inseridas no programa.

(Brasil Norte-RR; Folha de Boa Vista-RR – 20/10)

## **Governador do Acre recebe a Caravana de Combate ao Trabalho Infantil**

*Depois do Acre, a Caravana continua sua trajetória por Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal*

Uma comissão de crianças do *Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti)* do Acre entregou uma carta aberta e um Termo de Compromisso ao governador em exercício, Arnóbio Marques de Almeida. A solenidade integra as atividades da *Caravana Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil*, que realiza visitas a todos os estados brasileiros. O governador disse que a Caravana representa o desejo de um futuro melhor. “Este evento é simbólico para remover montanhas e resolver um problema que todos nós reclamamos”, declarou. O Termo de Compromisso é um documento único, subscrito pelos chefes do Executivo dos estados visitados pela Caravana. A entrega do documento ao presidente Lula vai ocorrer dia nove de dezembro em audiência que contará com a representação de bolsistas do *Peti* de todos os estados visitados.

(O Rio Branco-AC, 28/10 – Ana Sales)

## **MS e Caravana de Combate ao Trabalho Infantil lançam cartilha**

*Publicação voltada para crianças pretende conscientizar de que o trabalho infantil deve ser enfrentado com denúncias e apoio da comunidade escolar e da família*

O Governo do Estado do Mato Grosso do Sul lança, em parceria com a *Caravana de Combate ao Trabalho Infantil*, a publicação *Combater o Trabalho infantil, tarefa de todos: cartilha para colorir*. A publicação será distribuída para as crianças que participam da *Caravana* e nos centros de Educação Infantil (CEIs), coordenados pela Secretaria de Estado de Trabalho, Assistência Social e Economia Solidária (Setass). O objetivo da cartilha é conscientizar as crianças, por meio de ilustrações e atividades interativas, que o trabalho infantil deve ser enfrentado com denúncias e apoio da comunidade escolar e da família.

(Correio do Estado, Sílvia Tada; Folha do Povo; O Estado de MS, 23/11)

## **Caravana Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil chega ao DF**

*Movimento encerra ciclo de encontros com a adesão do governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, ao Termo de Compromisso com a erradicação do trabalho infantil. Ao final, a Caravana entrega o documento ao presidente da república, Luiz Inácio Lula da Silva*

Integrantes da *Caravana Nacional pela Erradicação do Trabalho Infantil* encerraram ciclo de encontros com a adesão do governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, ao Termo de Compromisso com a erradicação do trabalho infantil. O DF foi a última unidade da federação a receber a *Caravana*, organizada pelo *Fórum Nacional de Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil*. O movimento começou em 18 de junho, em Santa Catarina e, em dezembro, será a vez do presidente Luiz Inácio Lula da Silva receber os adolescentes e crianças. Durante a cerimônia, o secretário de Ação Social do DF, Gustavo Ribeiro, informou que atualmente o *Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti)* beneficia 1,8 mil jovens com menos de 18 anos no Distrito Federal.

(Correio Braziliense, 7/12)

## Agricultura Familiar

### Empresas investem no combate ao trabalho infantil nas fazendas de tabaco

*“Tentamos de tudo para conscientizar as famílias, até ameaçar a exclusão de nossos negócios”, revela Sérgio Lange, gerente de qualidade da Kannenberg*

Na Região Sul do Brasil o trabalho infantil está ligado à cultura dos imigrantes europeus, segundo a qual o filho, desde cedo, deve ser iniciado a aprender os negócios da família. Desde 1998, um programa busca conscientizar as 190 mil famílias que vivem da produção do tabaco sobre o problema gerado em torno do trabalho de crianças e adolescentes. Dentre o conjunto de ações está o projeto *Protetor da Criança e da Terra*, que estabelece vários compromissos, entre eles a permanência dos filhos na escola até a conclusão do Ensino Fundamental. Uma das 14 empresas exportadoras do tabaco, a Kannenberg, que lidera o programa de responsabilidade social, fiscaliza produtores, promove atividades extracurriculares e participa da capacitação de jovens aprendizes – meninos e meninas com mais de 15 anos que recebem os ensinamentos para, um dia, assumir o negócio de seus pais. “Tentamos de tudo para conscientizar as famílias, até ameaçar a exclusão de nossos negócios”, revela o gerente de qualidade da Kannenberg, Sérgio Lange, contando que é exigido o certificado de frequência escolar de todos os jovens. A empresa mantém 75 orientadores que percorrem as fazendas para disseminar a idéia do combate ao trabalho infantil e fiscalizar a sua aplicação.

(O Globo, 1/11 - Aydano André Motta)

## Exploração Sexual Comercial

### Operadoras de viagem na luta contra o turismo sexual infantil

*Durante congresso que reúne agências de todo o Brasil, serão recolhidas assinaturas em apoio à campanha de adoção do código de conduta ética do turismo*

O 32º Congresso Brasileiro de Agências de Viagens e a Abav 2004 - Feira das Américas, no Rio de Janeiro, servirá de fórum para que as empresas de turismo somem esforços na luta contra a exploração de crianças e adolescentes no turismo sexual no Brasil. A operadora de viagens Freeway Brasil, especializada em roteiros ecoturísticos, vai aproveitar o evento para recolher assinaturas contra a prática. Ao final da Abav 2004, todas as assinaturas serão encaminhadas ao Ecpat, órgão internacional ligado à Organização das Nações Unidas (ONU), que combate a exploração sexual de crianças e adolescentes. A ação faz parte da campanha de apoio à adoção do código de conduta ética do turismo contra a exploração sexual infantil, lançada nos Estados Unidos em abril deste ano. A campanha recebe o apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), da Organização Mundial do Turismo (OMT), além da Embratur, Ministério do Turismo, entre outras instituições.

(Correio da Paraíba, 19/10)

## **Código de conduta é tema do Seminário de Turismo Sustentável e Infância**

*Para representante do Instituto WCF-Brasil, Ana Maria Drummond, o combate ao turismo sexual infantil só será efetivo se mobilizar governo, empresas do setor e sociedade civil*

O código internacional de ética na condução do turismo foi o tema principal do seminário *Turismo Sustentável e Infância*, realizado em Salvador. O encontro faz parte do *Fórum Mundial de Turismo para a Paz e o Desenvolvimento*. O seminário reuniu representantes do governo, empresas do setor de turismo e organizações não-governamentais que atuam na defesa dos direitos da infância e juventude. Para Ana Maria Drummond, representante do Instituto WCF-Brasil – ligado à Fundação Rainha Silvia (da Suécia) que apóia projetos sociais para prevenir ou enfrentar o problema da exploração sexual infanto-juvenil –, o combate ao turismo sexual infantil só será efetivo se mobilizar o governo, as empresas do setor e a sociedade civil. Palestrante do encontro, a norte-americana Camelia Teppelus informou que empresas de 17 países já adotaram o código e que 30 milhões de cópias já foram distribuídas pelo mundo. Durante o evento, o Ministério do Turismo lançou uma campanha nacional de combate ao turismo sexual infantil cujo slogan é: *Conscientize. Mobilize. Impeça a exploração sexual infantil. Brasil. Quem ama protege.*

**Código** – O *Código de Conduta* é um pacto estabelecido pelo governo de Natal (RN) com as empresas de turismo e a sociedade contra o turismo sexual infantil. A iniciativa tem o apoio do Instituto WCF-Brasil. “A ação de Natal é pioneira no Brasil e pode ser adotada por outros estados, principalmente do Nordeste, onde a combinação de beleza e pobreza favorece essa prática”, explica Ana Maria Drummond. Ela acredita que a imagem equivocada que se formou no exterior a respeito do Brasil, “com o País sendo mostrado como a terra tropical onde não existe pecado”, contribui para alimentar o turismo sexual infantil. “Atualmente, as grandes redes de hotéis e agências não fecham mais contratos de marketing que desrespeitem a imagem do Brasil e os direitos da infância, pois existe uma preocupação muito grande com a responsabilidade social”, explica.

**Governo** - A Secretaria Especial de Direitos Humanos (SEDH) criou a Comissão Intersetorial para Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes. Atualmente, a comissão está empenhada em elaborar um mapeamento dos mil municípios brasileiros onde a incidência do problema é maior. Além do *Disque Turismo*, a SEDH desenvolve o *Programa de Ações Integradas e Referenciais de Enfrentamento à Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes* (Pair). O objetivo é criar metodologias de combate ao problema, inclusive com a articulação dos serviços que atendem essas vítimas.

*(A Gazeta-MT, Eduardo Mamcasz; Tribuna da Bahia; Correio da Bahia – 2 / 12)*

## **Polícia italiana prende agenciadores de rede de exploração sexual infanto-juvenil em Fortaleza**

*Alarme sobre o esquema foi lançado pela Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) que investigou o turismo sexual no Brasil. Segundo a comissão, os italianos são responsáveis por cerca de 80% do turismo sexual em Fortaleza*

A polícia italiana apresentou na delegacia central de Roma os detalhes da *Operação Meninas Fortaleza*, que teve a colaboração da Polícia Federal brasileira. A intervenção policial prendeu três italianos e uma brasileira acusados de agenciar um esquema de turismo sexual e exploração sexual infanto-juvenil em Fortaleza. Os suspeitos são donos duas agências de viagem, em Turim, norte da Itália, e Palermo, ao Sul. Pela lei italiana, quem organiza ou promove viagens com o intuito de explorar sexualmente adolescentes está sujeito à pena de seis a 12 anos de prisão e multa entre US\$ 20 mil e US\$ 200 mil. O chefe do departamento de polícia, Italo Ormani, disse que a cooperação entre os dois países começou em outubro de 2003 e que o alarme havia sido lançado pela Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) brasileira que investigou o turismo sexual no Brasil. Segundo a comissão, os italianos são responsáveis por cerca de 80% do turismo

sexual em Fortaleza. Para desvendar o crime, a polícia italiana infiltrou quatro agentes secretos, disfarçados de turistas em grupos turísticos compostos por 15 clientes, só homens, com idades entre 20 e 50 anos. O pacote de viagem de uma semana em Fortaleza com passagem e hotel quatro estrelas custava 2 mil euros. O programa com as meninas custava cerca de R\$ 50. Os turistas não estão sujeitos à punição. Segundo a polícia italiana, esse foi o acordo com a Polícia Federal para permitir que fosse descoberto o esquema.

(O Globo, Gina Marques; O Estado de S. Paulo; Correio Braziliense, Cláudio Lima – 15/12)

### **Delegacia combaterá exploração sexual infantil na tríplice fronteira**

*A inauguração do Núcleo de Proteção à Criança e ao Adolescente Vítima de Exploração Sexual e Maus-Tratos (Nucria) marcou o lançamento da campanha nacional Não ao Abuso e à Exploração Infanto-Juvenil, que divulga um disque-denúncia nacional*

Para conter a rede criminosa que alicia e explora cerca de 3.500 crianças e adolescentes na fronteira do Brasil, Paraguai e Argentina, foi inaugurado, em Foz do Iguaçu-PA, o Núcleo de Proteção à Criança e ao Adolescente Vítima de Exploração Sexual e Maus-Tratos (Nucria). Criado pelo Colégio Nacional dos Secretários de Segurança Pública (Conesp), o Nucria é uma delegacia especializada no atendimento a crimes contra jovens com menos de 18 anos. O trabalho é realizado em conjunto pela polícia, Poder Judiciário, Ministério Público, Conselhos Tutelares e profissionais de assistência social e psicologia. Atualmente, o atendimento às vítimas de exploração sexual, em Foz do Iguaçu, é realizado por dois programas sociais: o *Sentinela*, do governo federal, e o *Programa de Atenção Direta*, de organizações não-governamentais. No Brasil, somente seis estados têm delegacias especializadas no combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes.

**Campanha** - A inauguração do Nucria marcou o lançamento da campanha nacional *Não ao Abuso e à Exploração Sexual Infanto-Juvenil*. Propagandas no rádio e na televisão serão veiculadas nos próximos três meses para divulgar o disque-denúncia nacional 0800-990500. Em Foz do Iguaçu, 69 dos 200 hotéis da cidade aderiram à campanha e receberam kits informativos para serem usados nas portas dos estabelecimentos. Durante 12 meses, funcionários de hotéis participaram de oficinas sobre o tema.

(Gazeta do Povo-PA, Áurea Cunha; Folha de Londrina-PA, Evandro Fadel – 16/12)

**Nota ANDI** - O tema Exploração sexual comercial de crianças e adolescentes está fortemente presente na mídia no período desta pesquisa. Os jornais apontam iniciativas pontuais de êxito no combate ao problema em regiões específicas (no Nordeste e na Tríplice Fronteira). No entanto, essas notícias deveriam estar associadas ao grande esforço nacional de enfrentamento a esse crime, contribuindo para qualificar e contextualizar a informação. Essa integração, promovida por fontes e jornalistas, fortalece o debate junto à sociedade civil.

### **Caminhoneiros são conscientizados sobre a exploração sexual de crianças e adolescentes nas rodovias**

*Programa Siga Bem, Criança quer atender 6,5 mil jovens vítimas até o fim de 2006*

A situação em que se encontram milhares de jovens explorados sexualmente nas rodovias do Brasil impulsionou a criação do programa *Siga Bem, Criança*, difundido pela *Caravana Siga Bem, Caminhoneiro* nas estradas do País. O projeto consiste na conscientização dos caminhoneiros para combater a exploração sexual e o trabalho infantil ao longo das rodovias. A expectativa é atender 6.500 jovens vítimas até o fim de 2006. Um programa televisivo, 170 emissoras de rádio e a própria caravana divulgam o número 0800 990500 para denúncias de exploração e abuso de crianças. Panfletos e vídeos também são apresentados nos estandes da caravana aos profissionais da categoria. Desde maio do ano

passado, o disque-denúncia recebeu 109 mil ligações, das quais 7 mil relatavam casos de exploração sexual infantil – pelo menos 507 telefonemas foram feitos de Santa Catarina. Até o final do ano, a caravana terá percorrido 10 estados brasileiros levando informações sobre o *Siga Bem, Criança*. A caravana percorre as rodovias brasileiras há uma década, levando cursos e palestras sobre saúde, segurança e legislação de trânsito.  
(Diário Catarinense, 31/10 – Solange Azevedo)

## **Anunciada condenação por exploração sexual à ex-atleta**

*Justiça determina a Zequinha Barbosa cinco anos e quatro meses de reclusão. Dois ex-vereadores de Campo Grande, um assessor do ex-atleta e a mãe de uma das vítimas também receberam penas que chegam a até 27 anos*

Dois ex-vereadores de Campo Grande, o ex-atleta Zequinha Barbosa e um assessor, além de uma mulher foram condenados por exploração sexual de crianças e adolescentes. A decisão é do juiz da 2ª Vara Criminal de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul. A sentença do ex-vereador César Disney é de 39 anos de prisão em regime fechado, por estupro e exploração sexual. Também foi condenado o ex-vereador Robson Martins, a seis anos de reclusão, por ter mantido relações sexuais com uma garota de 13 anos. Ambos eram vereadores e, em agosto de 2003, renunciaram para evitar a cassação. A pena para o ex-atleta Zequinha Barbosa é de cinco anos e quatro meses de reclusão, e seu ex-assessor, Luís Otávio da Anunciação, a sete anos de prisão. A mãe de uma das jovens, Antônia Mendes Gomes, pegou 27 anos, como co-autora dos crimes.

**Estupro** - No início do ano passado, surgiram denúncias sobre a exploração sexual infanto-juvenil e as investigações da Polícia Civil levaram a oito pessoas que confirmaram os crimes praticados por Zequinha, Anunciação, Disney e Robson. O caso de Disney é o mais grave, por ter estuprado uma das meninas que, na ocasião, tinha 9 anos, com a permissão da mãe, conforme consta no processo penal.

(Correio Braziliense; Folha de S. Paulo, 8/11)

## **Convênios reforçam combate à pobreza e à exploração sexual de crianças**

*Diretora do UNICEF, Carol Bellamy, parabenizou o trabalho da CPMI da Exploração Sexual*

O Ministério do Desenvolvimento Social, a Secretaria Especial de Direitos Humanos (SEDH) e a Agência Norte-Americana para o Desenvolvimento Internacional (Usaid), assinaram dois convênios direcionados a projetos de combate à pobreza e desnutrição, além de ações contra a exploração sexual de crianças e adolescentes. O primeiro prevê repasse de R\$ 2,3 milhões para ações do programa *Fome Zero*, do Governo Federal. O outro acordo prevê R\$ 2,7 milhões, que serão direcionados ao *Programa de Ações Integradas Referenciais* (Pair), desenvolvido pela Secretaria Especial de Direitos Humanos desde 2002 nas cidades de Boa Vista, Pacaraima-RR, Manaus-AM, Feira de Santana-BA, Campina Grande-PB, Corumbá-MS e Belo Horizonte. A idéia é atacar o problema da exploração sexual de crianças e adolescentes em uma de suas mais fortes causas: a pobreza das famílias das vítimas.

**Apoio** – A diretora executiva do Fundo das Nações Unidas para Infância (UNICEF), Carol Bellamy, reuniu-se com deputadas e senadoras que participaram da CPMI da Exploração Sexual, a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito que investigou esse tipo de crime no país. A Comissão visitou 22 estados e recebeu 850 denúncias contra redes de exploração sexual de crianças e adolescentes atuantes no país. Carol Bellamy elogiou o trabalho da comissão, enfatizando que esse tipo de crime não pode “ficar embaixo do tapete”. A senadora Patrícia Saboya (PPS-CE), que presidiu a CPMI, demonstrou confiança numa parceria com o UNICEF no enfrentamento ao problema.

(Correio Braziliense, 10/11)

## Busca de Soluções

### Brasil vai mapear rede de exploração sexual infanto-juvenil

*A medida vai ajudar na definição de metas e ações contra esses crimes, melhorando a atuação de programas como o Sentinela*

O Governo Federal está fazendo um mapeamento de mil municípios brasileiros para identificar redes de exploração sexual de crianças e adolescentes e verificar o funcionamento do sistema de garantia de direitos infanto-juvenis. De acordo com o ministro da Secretaria Especial de Direitos Humanos, Nilmário Miranda, o levantamento vai fazer uma análise qualitativa e quantitativa do número de meninos e meninas explorados sexualmente no País. Miranda entende que a medida vai ajudar na definição de metas e ações contra esses crimes, melhorando a atuação de programas governamentais, como o *Sentinela*.

(Gazeta do Povo-PR, p.18, 18/11)

## Números

### Dezessete milhões de crianças com menos de 15 anos trabalham na AL

*Segundo a OIT, outros 2 milhões são vítimas de exploração sexual*

De um total de 246 milhões de crianças com menos de 15 anos trabalhando em todo o mundo, 17 milhões são latino-americanas. No entanto, é preciso acrescentar a essa estatística outros 2 milhões, entre cinco e 17 anos, que são sexualmente explorados, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT). Na linguagem das convenções internacionais, a exploração sexual da criança também faz parte do universo do trabalho infantil, assim como a escravidão, a servidão por dívidas, o recrutamento forçado em conflitos armados, a pornografia e o narcotráfico.

**Brasil** – Segundo a OIT, em 2002, no Brasil, 62% dos trabalhadores infantis estavam nas cidades. Enquanto isso, o *Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (Peti)* aponta que o campo concentra 47% do problema atualmente. O primeiro passo para atacar esse tipo de exploração foi dado em 13 de julho de 1990, com a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). No País, milhares de meninos e meninas com idades entre 10 e 17 anos são explorados sexualmente. No início de julho, o Congresso brasileiro pediu a investigação de quase 250 pessoas por exploração sexual contra esses jovens. A Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) da Exploração Sexual recebeu 850 denúncias e reuniu indícios de que pelo menos 120 pessoas teriam participação no processo.

(Correio Braziliense, 8 e 9/8 – Paloma Oliveto)

## Para qualificar a informação

**Na edição anterior, passamos a publicar dicas para fontes e jornalistas. Veja a seguir outras sugestões:**

### **Recomendações para fontes**

- É fundamental aproveitar e identificar espaços apropriados para a divulgação das suas informações, como colunas nos jornais impressos e programas de rádio e TV. Meios de comunicação comunitários, jornais de bairro e até mesmo programas de cunho policialesco não devem ser desprezados.
- É desejável – e possível – ocupar novos espaços na mídia. Especialistas e organizações não-governamentais podem estabelecer a rotina de enviar sistematicamente artigos sobre os diversos aspectos do Trabalho Infantil para a imprensa. O conteúdo dos textos não deve ser superficial. Ao mesmo tempo, é importante evitar uma linguagem essencialmente técnica.
- Quando for conceder uma entrevista, a fonte deve se preparar para falar com o jornalista embasada em números, dados e referências sobre o Trabalho Infantil. A linguagem deve ser didática e clara. No entanto, a fonte deve incentivar a qualificação das informações, não se atendo apenas aos dados estatísticos, sem análise qualitativa.
- A fonte deve estar apta a contextualizar dados de acordo com a realidade de cada estado ou município e oferecer material diferenciado aos veículos da região. Caso não disponha deve indicar outra fonte que detenha as informações.

### **Recomendações para jornalistas**

- É importante citar nas matérias quais direitos estão sendo violados, tendo como referência a legislação (Constituição, Estatuto da Criança e do Adolescente, CLT, Convenções). Não se trata de uma visão legalista, e sim de facilitar o entendimento da frequência que esses direitos são infringidos.
- O jornalista precisa pressionar e cobrar o poder público para que cumpra a legislação e implementar as políticas emancipatórias, denunciando quando isto não ocorre. Para tanto, deve procurar conhecer o funcionamento das Políticas Públicas criadas para tentar solucionar a questão do Trabalho Infantil. Isso é essencial para avançar na qualidade da informação. É preciso ter clareza e saber como funciona determinado programa para cobrar de quem realmente é responsável pelo problema: governo federal, estadual ou municipal.
- A publicação de telefones e locais sobre onde o leitor pode encontrar informações e/ou denunciar violações aos direitos das crianças e adolescentes (colunas de “serviço”) é de grande utilidade.

A qualidade da cobertura jornalística é responsabilidade dos profissionais de imprensa e das fontes de informação, que têm um papel fundamental nesse processo. Todos devem ter consciência de que a informação é um bem público e que, por isso, precisa ser compartilhada com a sociedade.

**Fonte:** *Crianças Invisíveis – O enfoque da imprensa sobre o Trabalho Infantil Doméstico e outras formas de exploração (Série Mídia e Mobilização Social – Vol. 6 – ANDI/OIT/Unicef/Cortez Editora)*

## **Análise de Mídia**

### **Exploração do Trabalho Infantil na Mídia Impressa Nacional**

Editada mensalmente, a *Análise de Mídia – Exploração do Trabalho Infantil* apresenta o resumo das principais notícias sobre o tema, veiculadas por cerca de 80 jornais de todo o País e 10 revistas de alcance nacional. Também apresenta resultados estatísticos sobre o tema e comentários analíticos a respeito da cobertura feita por esses veículos de comunicação.

A elaboração deste relatório torna-se possível graças à utilização de um sistema eletrônico de captura de textos e armazenamento de dados desenvolvido para as demandas específicas deste tipo de monitoramento, que possibilita o acesso imediato a qualquer conteúdo publicado no período.

A ANDI acredita que as informações que compõem a presente publicação são recursos para as entidades e parceiros do Programa de Erradicação das Piores Formas de Trabalho Infantil da OIT/IPEC no enfrentamento da exploração que atinge milhares de crianças e adolescentes brasileiros. Além de promover a expansão da visão dos atores sociais sobre a mídia e inspirar novas pautas jornalísticas.

### **Sobre a ANDI**

A ANDI - Agência de Notícias dos Direitos da Infância é uma organização não-governamental cuja missão é contribuir para a construção, nos meios de comunicação, de uma cultura que priorize a promoção e defesa dos direitos da criança e do adolescente.

A Agência é reconhecida no Brasil e no exterior como um centro de referência em comunicação para os direitos e o desenvolvimento humano e social. Em 2003 foi escolhida pela organização não-governamental Global Development Network como um dos três projetos sociais mais inovadores do mundo.

### **Outras informações**

A ANDI publica periodicamente boletins voltados para jornalistas e atores sociais, entre eles o *Infância na Mídia Hoje* (diário), *Direto ao Assunto* (mensal) e *Conversa Afiada* (bimestral). Todos eles têm em comum o objetivo de sugerir temas a serem abordados na cobertura jornalística, além de dados estatísticos e fontes de informações.

Ainda no segmento de publicações, são desenvolvidos Guias de Fontes temáticos, com informações sobre os principais personagens do cenário da garantia dos direitos da infância e adolescência. Em 2003, lançou em parceria com o Unicef e a Editora Cortez a série *Mídia e Mobilização Social*, cujos títulos traçam análises editoriais quanti-qualitativas sobre o tratamento que a imprensa brasileira dedica a temas envolvendo crianças e adolescentes, juntamente com sugestões de pautas e definições conceituais.

Para saber mais sobre os produtos e iniciativas da ANDI, acesse o site [www.andi.org.br](http://www.andi.org.br). Se preferir, entre em contato pelo telefone (61) 2102-6508 ou envie um email para [drocha@andi.org.br](mailto:drocha@andi.org.br).

***É proibida a reprodução de parte ou da totalidade deste material sem prévia autorização da ANDI***

**ANDI – Agência de Notícias dos Direitos da Infância**  
SDS - Ed. Boulevard Center - Bloco A - sala 101  
Brasília-DF – 70391-900. Fone: (061) 2102-6508. Fax: (061) 2102-6550  
[www.andi.org.br](http://www.andi.org.br)